

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO IDOSO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Carla Araújo da Silva¹
Maria Lúcia Duarte Pererira²
Paulo César de Almeida³
Lívia Nornyan Medeiros Silva⁴
Anne Itamara Benigna Evangelista Aires⁵
Francisca Neuma Almeida Nogueira⁶
Carla Nadja Santos de Sousa⁷

RESUMO

Com a avanço dos números de idosos, há um avanço no número de casos de infecção por doenças sexualmente transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). As pessoas com mais de 60 não perdem o desejo sexual. Ponderar-se que a pessoa idosa não possui atividade sexual é um equívoco, ocasionando e proporcionando o não repasse e esclarecimento sobre formas de advertência a esta população. Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador do HIV Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido por meio das bases de dados BDEFN; LILACS e SCIELO, realizado no primeiro semestre do ano 2020. Os artigos foram pesquisados a partir do operador booleano *AND* e de três descritores: *HIV AND idoso AND Assistência*, respeitando os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os resultados permitiram a constituição de três categorias temáticas para elucidação do tema pesquisados sendo: Perfil epidemiológico, conhecimento, vulnerabilidade, percepções e acompanhamento dos idosos portadores de HIV; Contribuições da assistência de enfermagem frente a qualidade de vida dos idosos e ações educativas de promoção frente a assistência ao idoso com. Evidenciou-se ações educativas utilizadas no conhecimento de informações para a promoção, afim de inibir problemas e obstáculos relacionados ao idoso e ao HIV, cada profissional desenvolva suas atribuições e autonomia, com comprometimento e ética que irá de forma possibilitar e refletir

¹ Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.

² Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Psicologia Social. Docente da Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-CE.

³ Doutor e docente no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

⁵ Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mossoró-RN

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do curso de enfermagem pela Faculdade Vale do Jaguaribe. Aracati-CE.

⁷ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

na saúde do idoso como um todo. O estudo abordou a importância da assistência realizada pelo enfermeiro junto ao idoso portador de HIV, sabendo-se quão essencial é a assistência e cuidado, tendo ampla visão para melhores condições, cuidando de forma holístico, que transponha os limites aparentes do adoecimento o paciente idoso portador de HIV/AIDS.

Palavras chaves: Assistência Integral à Saúde do Idoso; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 1980, no século XX, o Brasil passou a enfrentar uma doença desconhecida no mundo da medicina, doença denominada como AIDS (Síndrome da Imunodeficiência adquirida) tendo como agente principal o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (FENG, 2015).

Desde o surgimento da doença, foram intensificadas pesquisas buscando a cura e a medicação que auxiliasse e contribuísse com a qualidade de vida dos portadores. De modo a contribuir com a reflexão e a prevenção da doença entre a população brasileira de maneira que venha reduzir a infestação deste mal que já ceifou tantas vidas no país (SOUZA et al., 2012).

O retrato desde o surgimento da epidemia do vírus vem sofrendo mudanças em seu perfil epidemiológico. Em 1980, era uma sentença de morte com grupo de risco para aquisição do HIV que incluía os usuários de drogas injetáveis (UDI), hemofílicos, profissionais do sexo e homossexuais (COSTA, 2016). Na época atual, vivência o processo de heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização. Contudo, foi-se necessário ampliar o foco de um todo diante a sociedade devido à universalidade da presença do vírus (ABREU et al., 2016).

No que se refere à epidemiologia do HIV, dados do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde sobre HIV/Aids publicado em 2019, a faixa etária que apresentou menor razão de sexos foi a de 60 anos ou mais. No período 2009 até junho de 2019, foram notificados no Sinan 284,569 casos de infecção pelo HIV no Brasil, dentre eles o número de idosos diagnosticados com HIV foi de 5.489, observou-se um crescimento. Entretanto, o sexo feminino, verifica-se que, em 2009 6,0 /100.000 habitantes e em 2018 5,7 /100.000 habitantes (BRASIL, 2019).

População idosa tem crescido num ritmo sistemático e consistente no Brasil, a Organização Mundial de Saúde (OMS), caracteriza o país em desenvolvimento, os indivíduos de 60 anos de idade ou mais como idoso. A quantidade, representa 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representativo com 13% da população do país, em outros países, são considerados idosos aqueles indivíduos com 65 anos ou mais (OLIVEIRA et al., 2011).

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), em 2013, reconheceu o avanço de número de idosos com HIV, mostrando que esse grupo estar em risco de contaminação e infecção pelo o vírus.

Com a avanço dos números de idosos, há um avanço no número de casos de infecção por doenças sexualmente transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). As pessoas com mais de 60 não perdem o desejo sexual. Ponderar-se que a pessoa idosa não possui atividade sexual é um equívoco, ocasionando e proporcionando o não repasse e esclarecimento sobre formas de advertência a esta população (SOUZA et al., 2013).

No âmbito do SUS, foi instituído, através de portaria ministerial, Nº 2528, de 20 de OUTUBRO de 2006, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Essa portaria prevê medidas de saúde para população idosas com a finalidade de promover a recuperação, a autonomia e a independência dos idosos (BRASIL, 2016).

O contato sexual é a principal causa para a contaminação do HIV. O desenvolvimento e progresso de casos de HIV/AIDS na terceira idade, um dos principais fatores está pela à procura de medicamentos para impotência sexual que promove a vasodilatação e relaxamento da musculatura dos corpos cavernosos e conseqüentemente a ereção peniana, tornando eficaz o estímulo sexual para idoso, outro fato é a não pratica do uso do preservativo. Em relação as mulheres idosas, o aumento do número de casos tem maior vulnerabilidade do ponto de vista social, acham que não podem contrair a doença do marido (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA, 2016).

A sexualidade na velhice, é um assunto escasso no campo da saúde, pouco percebido e pensado pela sociedade até mesmo pelos próprios idosos. No âmbito do SUS. Em 2008, passou a ser prioritário as pessoas com 50 anos e mais em intervenções de precaução incluindo prevenção às IST, HIV e AIDS (OLIVEIRA et al., 2011).

Nesse âmbito, as políticas públicas, as atividades e as pesquisas, contribuiu para o surgimento de metáforas e prejulgamento em torno da sexualidade na terceira idade, pois sempre tiveram baixa prioridade as questões sobre saúde sexual em idosos, o que contribuiu para o surgimento de metáforas e prejulgamento em torno da sexualidade na terceira idade (GOTT, 2016).

A partir da relevância das discussões relacionadas ao HIV em idosos no contexto brasileiro, entende-se a importância da enfermagem para contribuir com estudos sobre pacientes na terceira idade. Dessa forma, se faz necessário ampliar os conhecimentos sobre as principais ações adotadas por profissionais de saúde no âmbito nacional, a partir de pesquisas já publicadas.

Diante disso, torna-se necessária e relevante, por abordar e trazer reflexões e discussões que poderão contribuir para a tomada de decisões dos enfermeiros melhorando, e fortalecendo a qualidade assistencial, e os processos de trabalho. Portanto, tem como objetivo identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador do HIV.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, por ser abrangente a abordagem metodológica relativa às revisões, atribuindo ao desenvolvimento de estudos experimentais e não experimentais para uma percepção dos assuntos explorados e estudados. Estabelece da mesma maneira informações da literatura teórica e prática, concedendo uma ampla sequência de propósitos, sendo a descrição de conceitos, a revisão de teorias e a evidências, e estudo de problemas metodológicos de um assunto particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

É obrigatório seguir padrões de rigor metodológico, transparência na apresentação dos resultados, de forma que o leitor seja capaz de identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (CROSSETTI, 2012).

Diante das várias funções que competem aos enfermeiros, ressalta-se a necessidade de conhecimentos científicos, atualizações de práticas e as adaptações no que se refere à saúde, para contribuição com o cuidado e a melhora do paciente. Para auxiliar a revisão integrativa,

foi determinado a seguinte pergunta norteadora: Como a assistência de enfermagem ao idoso portador de HIV é abordada na literatura brasileira?

Para essa revisão, a busca foi realizada em três revisores, para, desta forma, buscar o rigor necessário ao processo de seleção dos artigos de referência nas bases eletrônicas online de literatura científica, bibliográficas importantes no contexto da saúde, sendo elas: Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SciELO) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

A busca aconteceu no primeiro semestre de 2020, utilizando operador booleano *AND* e descritores padrão conforme os propostos da Biblioteca Virtual em Saúde nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “HIV” [and] “Idoso” [and] “Assistência” como forma de subsidiar a construção do corpus de investigação.

Para a seleção dos artigos oriundos do levantamento inicial, foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente em português, estudos até 10 anos de publicação, artigos que envolvessem e que correspondesse com a questão norteadora do estudo. Os critérios de exclusão: os artigos que não atendiam os objetivos propostos à questão norteadora do estudo e fora dos períodos revisados; os artigos que se apresentam de forma incompleta; estudos repetidos nas diferentes bases eletrônicas; trabalhos de conclusão de curso (Monografias, TCC de especialização, Dissertação e Teses); e trabalhos publicados em eventos.

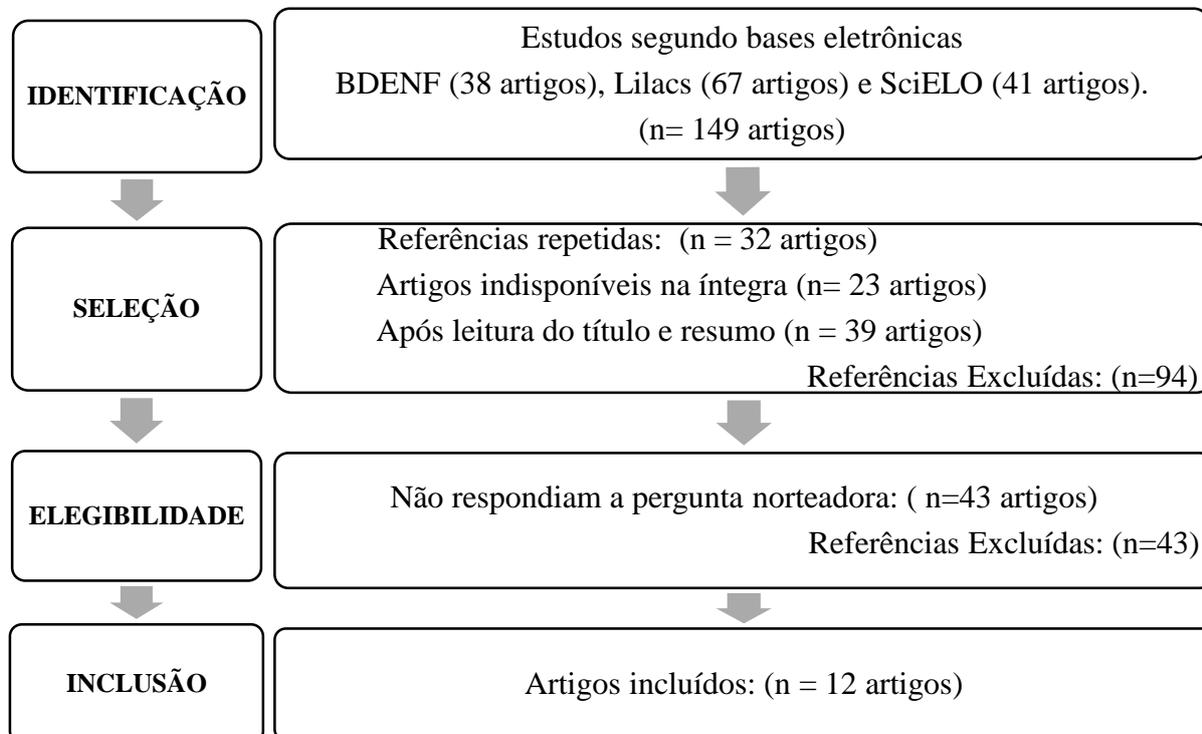
Para o prosseguimento da pesquisa, conforme Souza et al (2010) foram utilizadas as sequências das seguintes etapas recomendada na literatura, a saber: 1ª Etapa: foi a construção da pergunta norteadora, 2ª Etapa: busca ou amostragem na literatura; 3ª Etapa: foram eleitas as bases de dados, elencando os arquivos que se enquadram nos critérios de inclusão no estudo; 4ª Etapa: avaliação dos estudos introduzidos na revisão da literatura, 5ª Etapa: desenvolvida a discussão dos resultados e finalizando com a 6ª Etapa: apresentação da revisão integrativa.

3 RESULTADOS

A bases de dados resultou em 149 artigos na base, sendo eles: 41 SciELO, 67 na LILACS, 38 na BDENF. Após a interpretação e análise dos títulos e resumos, foram excluídos e selecionadas 94 publicações, das quais foram identificadas referências repetidas, artigos indisponíveis na íntegra. Foram excluídas referências não respondiam a pergunta norteadora.

Contundo entre estes artigos, poucos responderam a questão norteadora, conseqüentemente restaram 12 artigos que institui a amostra do estudo, atendendo os critérios de exclusão, elaborando um fluxograma exposto na figura 01.

Figura 01 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos nas bases eletrônicas de dados. Aracati, Ceará, 2020



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Todas as características éticas foram consideradas na proporção em que os autores dos artigos selecionados eram citados no desenvolvimento do trabalho, de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Ressalta-se, inclusive, que os direitos autorais foram preservados, conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9610/98.

Sobre suas características linguísticas, todos os artigos foram publicados em português. O ano de publicação variou entre 2018 e 2011, não houve discrepância no número de publicações por ano. Para facilitar a coleta e organização dos artigos selecionados, os resultados foram organizados e seguem apresentados no Quadro 2 com os seguintes dados: código do artigo, título, base de dados, ano de publicação e autoria.

Quadro 2- Caracterização dos artigos selecionados: Código do artigo, título, base de dados, ano de publicações, autoria.

CÓDIGO	TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORIA
Artigo 1	Fatores que interferem na qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa.	LILACS	2018	SANTANA. P.C.C. et al.

Artigo 2	Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de “pessoas que vivem” com o Vírus da Imunodeficiência Humana.	SCIELO	2018	OKUNO, M.F.P. et al.
Artigo 3	O enfermeiro de saúde coletiva no tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo.	BDENF	2017	SILVA.J.O.; VALENTE.G. S.C
Artigo 4	Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/aids atendidos no serviço de assistência especializada.	BDENF	2016	QUADROS.K. N. et al.
Artigo 5	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.	LILACS	2016	NARDELLI.G .G. et al.
Artigo 6	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio.	SCIELO	2016	ALENCAR.R. S.; CIOSAK.I.S
Artigo 7	Práticas preventivas em idosos e vulnerabilidade ao HIV.	SCIELO	2015	BEZERRA. P.B. et at.
Artigo 8	Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem.	SCIELO	2015	BITTENCOURT.G.K.G.D. et at.
Artigo 9	Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil.	SCIELO	2014	AFFELDT.A. B. et.al.
Artigo 10	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos Portadores de HIV/AIDS.	SCIELO	2012	OKUNO.M.F. P. et al.
Artigo 11	Vulnerabilidade das idosas ao HIV AIDS despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral revisão de literatura.	LILACS	2011	Santos, A.F.M.; Assis, M.D.
Artigo 12	Comportamentos em Saúde de uma população Portadora do HIV/Aids.	BDENF	2011	Lima TC, Freitas MIP

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em referências aos objetivos, os artigos apresentaram uma variedade de verbos para expressar a finalidade ou desejo do autor ao realizar a pesquisa. Ao todo, foram utilizados sete verbos diferentes, alguns com repetições como o verbo identificar (n=5, 50,0%) que teve uma frequência de uso em cinco artigos, o verbo conhecer (n=2, 20,0%) que foi utilizado em dois objetivos, já os verbos analisar (n=1, 6,7%), investigar (n=1, 6,7%), descrever (n=1, 6,7%), avaliar e abordar (n=1, 6,7%) foram aplicados em um artigo de cada. Organizados no quadro 3 com os seguintes dados: ordem e objetivos.

Quadro 3: Descrição dos objetivos das referentes publicações.

ORDEM	OBJETIVOS
Artigo 1	Identificar os fatores que influenciam a qualidade de vida de idosos com o Vírus da Imunodeficiência Humana e discutir as formas de enfrentamento dos fatores que afetam a qualidade de vida.
Artigo 2	Identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador do HIV.de 60 anos em relação ao HIV/AIDS.
Artigo 3	Identificar as ações do enfermeiro no atendimento e acompanhamento aos idosos que vivem com HIV/ AIDS, descrever que medidas têm sido adotadas pelos enfermeiros na unidade básica de saúde para ajudar os idosos a enfrentar esse processo de adoecimento e analisar as percepções dos enfermeiros de saúde coletiva sobre o seu papel quanto ao HIV/AIDS na velhice
Artigo 4	Identificar o perfil dos idosos portadores de HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), do município de Divinópolis-MG, em tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE).
Artigo 5	Análise do conhecimento de idosos acerca da síndrome e do vírus da imunodeficiência humana.
Artigo 6	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.
Artigo 7	Conhecer a vulnerabilidade do idoso à infecção pelo HIV no contexto de práticas preventivas.

Artigo 8	Conhecer concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids e identificar diagnósticos de enfermagem.
Artigo 9	Descrever as características de pessoas com 60 ou mais anos de idade vivendo com HIV/aids, acompanhadas no Serviço de Assistência Especializada (SAE) da cidade de Pelotas-RS, Brasil.
Artigo 10	Avaliar o conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV/AIDS atendidos em ambulatório especializado; e Identificar o perfil epidemiológico desses pacientes.
Artigo 11	Abordar os motivos para esse aumento, apontados conforme revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009
Artigo 12	Identificar comportamentos de saúde de uma população portadora do HIV/Aids, com 50 anos ou mais, e analisar a associação destes comportamentos com o sexo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

A respeito sobre a quantidade limitada de artigos publicados que favoreçam a temática e o contexto, verificou-se pontos significativos, sendo elas para concepção e organização deste estudo e a partir da análise dos artigos apresentados nos resultados no quadro 2, possibilitou dividir as evidencias científicas em três categorias temáticas: Perfil epidemiológico, conhecimento, vulnerabilidade, percepções e acompanhamento dos idosos portadores de HIV; Contribuições da assistência de enfermagem frente a qualidade de vida dos idosos; Contribuições da assistência de enfermagem frente a qualidade de vida dos idosos.

4.1 Perfil epidemiológico, conhecimento, vulnerabilidade, percepções e acompanhamento dos idosos portadores de HIV.

Nos estudos Okuno et al. (2018) o quantitativo de homens é proeminente ao de mulheres idosas, tendo uma relação de 3 idosos infectados para 1 idosa infectada. Na visão de Quadros et al. (2016) e Affeldt et al. (2014) ressalta que o perfil epidemiológico do idoso portador de HIV é 53,8% para gênero masculino e para o gênero feminino é 46,2%. Diante da orientação sexual, observou-se 51 (73,9%) idosos heterossexuais soropositivos e apenas cinco sendo superior aos dos (7,2%) homossexuais.

Autores como Okuno et al. (2018) e Santos e Assis (2011) corroboram ao ressaltar que a forma de infecção pelo HIV mais exposta foi a transmissão por contato sexual, causa principal exorbitante número de parceiros sexuais e a recusa sobre a utilização do preservativo. Uma das possíveis explicações por não utilizarem preservativos, seja ele masculino ou feminino, se deve

ao fato de terem iniciado sua vida sexual numa época em que não se falava do ato da utilização da camisinha, não obtendo o hábito (SILVA; VALENTE, 2017).

Algumas características da população como baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo são semelhantes aos resultados encontrados de todos os artigos citados no quatro 2. O nível de instrução dos idosos investigados foi baixo, maioria de todos os artigos tem uma média de até 4 anos de escolaridade (62,9%) dificultando a adesão ao tratamento e a compreensão da transmissão do HIV (AFFELDT et.al, 2014).

Quadros et al. (2016) indica que há uma desmistificação de que o idoso não tem vida sexual ativa, todavia nos estudos de Santana et.al há um desenvolvimento das atividades sexuais ativas, e os autores Nardelli (2016) enfatiza que os tratamentos de reposição hormonal oferecendo benefícios a idosa e medicações para impotência, principalmente o Sildenafil (Viagra), têm permitido o redescobrimto pelo sexo.

Conforme Affeldt et al. (2014), a maior parte dos idosos já apresentava imunodeficiência no momento do diagnóstico, se considerando o tempo de progresso de cinco anos entre a infecção e o diagnóstico de aids, a minoria infectaram-se após os 60 anos. Entre as doenças não transmissíveis entre a população idosa, observou-se predomínio da hipertensão arterial sistêmica, seguido por depressão/ ansiedade, diabetes tipo 2 e cardiopatias. Já as doenças oportunistas destacam-se a candidíase, pneumonia e tuberculose, seguida de anemia e diarreia.

No aconselhamento, uma etapa principal é a avaliação de vulnerabilidades, as recepções, as atividades de sala de espera, os grupos específicos e as consultas individuais, havendo uma troca de informações, o vínculo com o serviço e o estímulo ao diagnóstico significam aproximações importantes (BEZERRA et.at, 2015). Outro fato sobre a vulnerabilidade é a ocupação profissional, visto que baixos salários e uma condição socioeconômica precária influenciam no acesso na qualidade e prevenção a assistência aos idosos com HIV (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

Nos estudos de Bittencourt et.at (2015) relata a percepção de viver com a AIDS que existe uma repulsa, gerando sofrimento psíquico. Tendo uma percepção negativa, a AIDS que é associada às dificuldades de se conviver com uma doença que não tem cura e ao impacto negativo de campanhas de prevenção.

Portanto, cabe ao enfermeiro realizar uma assistência sistematizada, integral e contínua baseada no bem-estar do paciente, inclusive identificando situações de vulnerabilidade durante as diferentes fases, fornecendo informações, além de suprir as necessidades sócio psicológicas do paciente, provendo conforto, cuidados básicos e fisiopatológicos, além da atenção dada aos anseios, desejos e vontades do paciente, o enfermeiro deve atuar de forma holística buscando satisfazer as necessidades do paciente (físico, emocional, social e espiritual), devendo trabalhar de forma enérgica para eliminar ou amenizar as ansiedades e desejos do paciente. Isso se dá através de conhecimentos técnico-científicos e em uma prática interpessoal e humanizada.

4.2 Contribuições da assistência de enfermagem frente a qualidade de vida dos idosos.

Para Bezerra et al. (2015), relata que não há ações para um direcionamento, orientação ou uma real precaução com a sexualidade na terceira idade e a vulnerabilidade com relação as IST/DST. É insuficiente atos e ações políticas direcionadas a essa faixa etária, priorizando a

população jovem, gestantes, usuários de drogas e outros grupos que são colocados como vulneráveis a infecção.

Nos estudos de Okuno et al. (2018) a educação permanente é vista como uma competência para que os enfermeiros desenvolvam mudanças em suas atividades, equilibrando teoria e prática, para o surgimento de novos conhecimentos em benefício da assistência prestada.

Torna mais resistente a necessidade de medidas básicas e eficazes para o uso de paramentos em todos os procedimentos, e com isso contribuir para a diminuição de infecções realizando o incentivo ao uso correto da Terapia Antirretroviral, a abordagem das doenças que não são resolvidas em um prazo curto e doenças oportunistas que se aproveita do estado de debilidade das defesas do organismo, a avaliação dos determinantes sociais da saúde e o aperfeiçoamento da assistência profissional por meio da educação continuada (SILVA; VALENTE, 2017).

É necessário que os profissionais de saúde conversem, deliberem, sem crítica, sobre temas relacionados à sexualidade, existe uma dificuldade em reconhecer que a sexualidade na pessoa idosa é uma realidade, o que os impede de incorporar a necessidade de medidas de prevenção voltadas a esta população (LIMA; FREITAS, 2011).

Segundo BittencourtI et al. (2015) para desfrutar de uma assistência para qualidade de vida melhor, o profissional deve passar orientações e conhecimentos sobre as defesas formas de transmissão, contágio e prevenção ao HIV, visando elaborações de planos de ações de ensinamento a instrução em saúde e ações preventivas específicas, com o intuito de esclarecer os fatores de vulnerabilidade e de estimular adoção de comportamentos de proteção eficazes frente ao HIV/Aids.

Toda ação de enfermagem deve ser reservado no sigilo e confidencialidade das informações visto que o público da terceira idade ainda é apavorado que os demais quando se trata da vida sexual. Tal receio deve ser considerado pelo profissional e esse deve transmitir confiança e segurança para o paciente, para que ele se sinta seguro para falar, principalmente sobre dúvidas, perturbações, impasse e perguntas sobre qualquer assunto, muitas vezes que não se trata em casa, ou seja, em seu ambiente do cotidiano.

4.3 Ações educativas de promoção frente a assistência ao idoso com HIV

De acordo com Silva e Valente (2017) O enfermeiro que trabalha com o atendimento e acompanhamento ao idoso que vive com HIV/AIDS depara-se com vários desafios que precisam ser conquistados. Um deles é de apoiá-lo nesse processo de adaptação e de aceitação, de trabalhar em conjunto com outros profissionais da saúde no sentido de ajudá-lo a lidar com os fantasmas acerca da morte e das perdas, de fantasias criadas para a vida do paciente.

Na visão Alencar e Ciosak (2016) entre as causas que podem levar ao diagnóstico demorado do HIV na população idosa, acontece primeiramente que diagnóstico do HIV que não é solicitado pelo o profissional de saúde, pois acreditam que o idoso sejam assexuados, havendo uma ruptura da não realização de questionamento sobre a sexualidade, deixando de lado o exame imediatamente diante dos primeiros sintomas.

Maior parte dos idosos avaliado afirmaram que sofreu infecção pela via sexual, vale salientar que os idosos permaneçam com uma atividade sexual ativa, não pode ser ignorada pelos profissionais da saúde e pelas campanhas preventivas (SANTO; ASSIS, 2011).

Segundo Affeldt et.al (2014) há uma dificuldade em gerenciar e prestar o cuidado de enfermagem, por se ater aos procedimentos em detrimento de outras atividades que poderiam

também ser desenvolvidas como o acolhimento e grupo de adesão, que são estratégias eficazes para garantir adesão ao tratamento.

Nos estudos de Santana et al. (2018) o retrato da infecção ao longo do tempo modificou-se, houve uma mudança na epidemiologia da doença, necessitando de ver e entender esses pacientes em um todo, no contexto histórico e cultural, não individualizando o idoso, promovendo ações em seu autocuidado.

A Enfermagem deve auxiliar e intervir na preparação de forma como a prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico da pessoa idosa, com isso o enfermeiro pode permitir e elaborar estratégias para desempenhar um trabalho em equipe com qualidade e segurança, apresentando com relevância suas atribuições diante da equipe (LIMA; FREITAS, 2011).

É indispensável, é fundamental e relevante que o desempenho do enfermeiro, tenha ação sobre uma base multiprofissional e interdisciplinar, no intuito de proporcionar e suprir ações educativas, possibilitando uma resposta que se adeque às reais carências de cada paciente, no caminhar e na qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou a importância da assistência realizada pelo enfermeiro junto ao idoso portador de HIV, sabendo-se quão essencial é a assistência e cuidado, tendo ampla visão para melhores condições, cuidando de forma holístico, o paciente idoso portador de HIV/AIDS.

As práticas utilizadas pelo profissional de saúde tem o papel de destaque na assistência, além de prestar toda assistência ao cuidado, exercendo também a função de educador, e a educação em saúde não pode apenas representar o repasse de informações, pois cada idoso possui suas próprias crenças, medos, e expectativas pois está inserido num contexto sociocultural.

Durante a leitura dos artigos, destaca-se a importância das ações sobre esclarecimentos de fatores de risco para a contaminação pelo HIV, sendo necessário determinar uma relação terapêutica com a pessoa idosa, cooperando com informações de risco entre eles, alertando sobre a importância das medidas preventivas.

Com este estudo, pode-se concluir que, o enfermeiro precisa atuar de forma tática frente aos idosos, por se tratar de um grupo com vulnerabilidade frente ao HIV, sabe-se que é indispensável a assistência e cuidado, obtendo visão para melhores condições, cuidando de forma integral, que transponha os limites aparentes da enfermidade.

A limitação desta pesquisa se deu por qual razão que literatura aborda a assistência de enfermagem relacionando com aspectos epidemiológicos, acredita-se que a limitação desta pesquisa se deu em face da dificuldade de materiais sobre a temática, o que se expressa no pequeno quantitativo de estudos identificados e selecionados. Em face da escassez de publicações nessa área, acredita-se que ainda persistem lacunas de conhecimento sobre a temática elencada. Com isso, é indispensável um olhar ampliado para a elaboração de pesquisas com evidências robustas que reflitam em práticas de enfermagem efetivas direcionadas aos idosos e sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Selma Rocha et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da

imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids). **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 132-141, out./dez. 2016. Disponível em:

<<http://studylibpt.com/doc/4577840/issn-2317-5079-estudo-epidemiol%C3%B3gico-depacientes-com>>. Acessado em: 22 abril 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico AIDS e DST. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acessado em 16 fev. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: MS; 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). **Série Pactos pela Saúde 2006**, v. 12.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf>. Acessado em 01 abril 2020

_____. **Portaria nº 2528, de 20 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 18 Mar. 2020.

COSTA, Andressa. Adesão ao tratamento aos pacientes portadores de HIV/SIDA. **Relatório apresentado como pré-requisito de conclusão do curso Técnico em Enfermagem 2016**. Disponível em: <http://colecciona-sus.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1175> pdf. Acessado em 10 out. 2019.

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele, FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. Revista **Saúde Debate**, v 42, n. 116, p. 116, 2015. Disponível em:< <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42n116/148-161/pt>. Acessado em 11/outubro/2019>. Acessado em 10 jan. 2020

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-13, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rge/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 19 abril 2020.

FENG, Ming-Chu et al. Estresse, necessidades e qualidade de vida de pessoas vivendo com vírus da imunodeficiência humana / AIDS em Taiwan. Revista de **Ciências Médicas de Kaohsiung**, V. 31, N.9, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/j.kjms.2015.07.003>>. Acessado em 10 out. de 2019.

GOTT, Merryn. Saúde sexual e o novo envelhecimento. Revista **Age And Aging**, v.35, n.2,p. 106-107, 2016. Disponível em: <<http://ageing.oxfordjournals.org/content/35/2/106.full> 8>. Acessado em 19 abril 2020.

GRANGEIRO, Alexandre; CASTANHEIRA, Elen Rose; Battistella Maria Inês Nemes. A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n.52, p. 1807-5762, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832015000100005&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em 01 out. 2019.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. O significado do HIV/AIDS no processo do envelhecimento. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 3 p. 353-358, jul.-set. 2011. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-22308>>. Acessado em 12 de abril 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Novos casos de HIV crescem 21% no Brasil entre 2010 e 2018, Disponível em: <https://nacoesunidas.org/novos-casos-de-hiv-crescem-21-no-brasil-entre-2010-e-2018/>. Acessado em 16 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/40173348/o-significado-do-hiv-aids-no-processo-de-envelhecimento>>. Acessado em 16 abril 2020.

SOUZA, Cristiane Chaves de et al. Interiorização do HIV/AIDS no Brasil: Um estudo Epidemiológico. **Revista Brasileira De ciências da Saúde**, ano 11, nº 35, jan/mar 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0036-4665201400060051700044&lng=en>. Acessado em: 20 Abril 2020.

SOUZA, Luís Paulo Souza et al. Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** vol. 15, n. 4, p. 767-776, out/ dez 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400015#back>. Acessado em: 20 Abril 2020.

VIEIRA Kay Francis Leal; COUTINHO Maria da Penha de Lima; SARAIVA Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.1,p196-209, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>>. Acessado em 16 abril 2020.

SOUZA, M.T et al **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102106, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-81-0102.pdf>. Acessado em 16 abril 2020.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS: Sobre HIV/Aids. Taxas de prevalência de Aids em populações-chave. c2018. Disponível em:<<http://unaids.org.br/wp-content/uploads/2015/06/pop-chave-prev-02.jpg>>. Acessado em 10/ outubro/ 2019

Educação Física, Nutrição, Fisioterapia e áreas afins na Gestão, Educação e Promoção da Saúde